

# Maior Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 478 — PREÇO 17\$50 — 15/5/86

## Programa Cultural da Câmara para 1985:

### — MÁS PERSPECTIVAS

— ÚLTIMA PAGINA

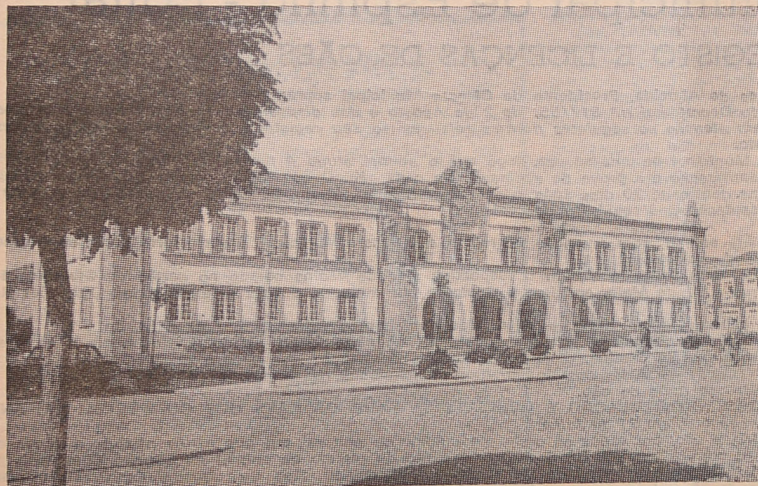
## Começou o XV Festival de Música



de Verão organizado pela Academia

— PÁGINA 2

## Câmara sem quorum!



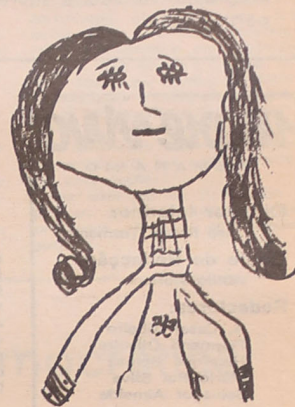
Não se realizou a sessão pública da Câmara relativa ao mês de Abril. Coincidindo o dia previsto, com o feriado do dia da Liberdade, 25 de Abril, a sessão foi marcada, e publicado o respectivo Edital para o dia 6 de Maio mas alguns dos senhores vereadores resolveram gorar a possibilidade dos jornalistas e do público tomarem conhecimento das suas deliberações, ao menos uma vez por mês.

Efectivamente, com a falta de D. Elsa Tavares eleita pelo PSD, dos senhores José Fonseca e Azevedo Brandão eleitos pelo CDS e do eleito pelo PS sr. Jorge Monteiro, não foi conseguido o quorum necessário, numa manifestação de menos respeito pela população que os elegeu.

Sem comentários.

## Quando os Pais vão (ou não) à Escola

Uma conhecida pedagoga francesa dizia, referindo-se à década de 70 no seu país, que um dos maiores erros no ensino tinha sido a abertura das escolas aos pais. O interesse que estes possam ter pelo desenrolar das actividades escolares dos filhos, as hipóteses que têm de organização ou de abertura por parte dos docentes são questões que se põem ainda, prementemente, num processo que — durante meio século — esteve completamente vedado.



— PÁGINA 3

## DIA DA CIDADE:

### Comemorações a cargo da Junta

— PÁGINA 2

## VI TORNEIO INTERNACIONAL DO C. A. DE ESPINHO

Contando mais uma vez com a colaboração do comércio e das entidades locais, o CAE organizou, no passado sábado, o seu VI Torneio Internacional de Futebol, que teve a participação de uma equipa espanhola (Montaneros) e três portuguesas (UDR Cernache, da primeira divisão distrital de Coimbra, CD Gerêz, da primeira divisão distrital de Braga e o CAE, clube organizador).



U.D.R. DE CERNACHE — os vencedores do torneio

— PÁGINA 5

## TUBO DE ENSAIO :

## Uma noite diferente !

O «Tubo de Ensaio» continua, no próximo sábado, a sua actividade prometendo uma noite diferente com três momentos distintos: às 22 h., o TUP(inho) - Teatro Universitário do Porto — apresenta a peça «Viriato ou as carnificinas do amor»; às 22,45 h. actuará o Grupo de Cantares dos Açores; e, para finalizar, música para dançar. Um programa variado a merecer a sua presença e participação.

## Junta de Freguesia promove comemorações do Dia da Cidade

Realizou-se no dia 30 de Abril uma Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia de Espinho.

Antes da Ordem do Dia foram aprovadas por maioria duas Moções, uma apresentada pelo PSD de congratulação pelo Dr. Mário Soares ter sido eleito Presidente da República e outra do PSD de condolência pelo desastre nuclear verificado na União Soviética. Foi também aprovada, por unanimidade, uma Saudação aos trabalhadores, a propósito das Comemorações do 1.º de Maio, proposta pela APU.

Sem grandes discussões foram aprovados por unanimidade os três primeiros pontos da

Ordem do Dia: Balancete de Contas de 1985, Primeiro Orçamento Suplementar para 1986 e Regimento da Assembleia. O 4.º ponto foi preenchido com uma exposição do Presidente da Junta sobre a actividade da mesma.

Da discussão da ordem do dia dois factos merecem uma citação, são os seguintes:

— Soubese que a Junta tomou a iniciativa de colocar vidros em Espinho tendo o presidente informado, em resposta a uma pergunta do representante da APU, que a receita obtida com a venda do vidro será destinada a uma ou mais

instituições de assistência social da Freguesia, ainda não escolhidas.

— Ficou também a saber-se que as Comemorações do Dia da Cidade serão este ano da incumbência da Junta de Freguesia, o que terá sido resultado de resolução conjunta da Câmara e da Junta. A intenção da Junta será que as comemorações se desenvolvam ao longo de uma semana. O programa está ainda em concretização mas promete ser interessante, ao que parece Espinho poderá ouvir as Bandas da GNR e da ARMADA, duas das mais conceituadas Bandas do País.

mare viva  
SEMANARIO

## Director Interino:

José Rafael Tormenta

## Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

## Redactores:

A. Casal Ribeiro  
Filomeno Oliveira  
Henrique Gomes  
Mário Rui Silva  
Salvador Almeida

## Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz  
Henrique Santos  
Morais Gaio  
Nunes Carneiro

## Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

## Colaboradores Locais:

Alice Rocha  
Fausto Neves  
Joaquim Fidalgo  
Jorge Carvalho  
Luís Costa  
M.ª Alice Casal Ribeiro  
Mário Correia  
Mário Rui Neves  
Orlando Cruz  
Victor Sousa

## Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves  
Álvaro Costa  
Carlos Magno  
José Queirós  
Luísa Bessa  
Margarida Portugal  
Manuel Neto da Silva  
Manuel Pinto  
Manuel Tavares

## Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro  
Mário Rui Silva

## Paginação:

Augusto Mota  
António Gaio  
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente  
Coop. de Açúcar Cultural  
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:  
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.  
Rua 14, 903 - Telef. 721018

## Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho  
ou Apart. 43 - 4500 Espinho  
Telef. 721621

Assinatura semestral:  
380\$00

Assinatura anual:  
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:  
2.000 exemplares

Alerta,  
sem alarme

Tendo sido alertados pela mãe de um aluno da escola n.º 5 (antigo Colégio de N.ª S.ª da Conceição) para o facto de existirem casos de meningite que aconselhariam o encerramento da escola, o que não tinha sido feito, procuramos conhecer a situação real junto do sr. Delegado de Saúde.

No contacto que mantivemos foi-nos dito que NÃO HÁ MOTIVO PARA ALARME. De facto terá existido apenas um caso de meningite cística que felizmente está debelado segundo o médico nos informou. Sendo um caso único e tendo passado o período crítico da incubação da doença não se justificaria o encerramento da escola, o que seria feito caso se viessem a declarar outros casos do mesmo tipo.

Hás outros casos no Concelho mas de meningite vírica que

ao que nos foi dito não se revestem de igual perigo.

No decorrer da conversa soubemos que haverá casos de hepatite no Patronato o que está a ser controlado no próprio local com a assistência de enfermeiras do Centro de Saúde que também fazem visitas às famílias das crianças doentes para as recomendações adequadas. Esta situação não pode ser atribuída à água que é potável e está sob controle do Centro de Saúde através das análises feitas periodicamente.

As recomendações úteis visam a observação de cuidados de higiene e o recurso ao médico de família em caso de sintomas de doença, como é normal.

Reafirmou-nos que não há razões para alarme.

Os pais poderão pois estar sossegados, embora vigilantes.

XV Festival  
de Música de Verão

O primeiro concerto do XV Festival de Música de Verão, organizado pela Academia de Música de Espinho, no âmbito dos seus 25 anos de actividade, teve lugar no dia 10, sábado, no Salão Nobre do Casino de Espinho.

Coubes à Orquestra de Arcos da Fundação «Os Amigos da Criança», de Lisboa, inaugurar este ciclo de concertos, sendo curioso notar que esta mesma orquestra participou no 1.º dos muitos concertos que a Academia de Música já organizou.

Esta orquestra tem um grande prestígio e dela já saíram músicos de renome, como Anabela Chaves, Luísa Vasconcelos, além de outros, e que se encontram incorporados em orquestras portuguesas e também estrangeiras, da Suíça, França, Austria, etc.

Do programa constaram obras de Gluck, Listz, L. Bernstein, entre outros, tendo a orquestra proporcionado um espectáculo muito agradável, com executantes de bom nível técnico.

A adesão do público não correspondeu como seria desejável e como a igualdade do espectáculo largamente justificava.

No próximo dia 23 realiza-se a Sessão Solene comemorativa das «Bodas de Prata» da Academia de Música de Espinho, no Salão Nobre do Casino, sendo seguida de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP sob a regência do maestro Álvaro Salazar.

Câmara Municipal de Espinho - Edital  
REGISTO E LICENÇAS DE CÃES

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal supra:  
*Faz público que, nos termos do Decreto-Lei n.º 317/85, de 2 de Agosto e das disposições do Regulamento Municipal, os possuidores de cães deverão ter em atenção as seguintes normas relativas ao seu registo e licenciamento anual, ao uso de coleira, trânsito na via pública, etc.*

1. **REGISTO** — É feito na Câmara Municipal de uma só vez, logo que o animal atinja 4 meses de idade, devendo para o efeito apresentar o cartão de identificação e a prova de vacinação de cada cão. O número do registo é permanente.
2. **LICENÇA ANUAL** — É obrigatória dentro de 30 dias após o animal completar um ano de idade e renovada em JUNHO e JULHO, de cada ano, com apresentação dos seguintes documentos:
  - 2.1 **PARA TODOS OS CÃES:**
    - a) **Cartão de Identificação** de cada animal, com anotação do registo na Câmara Municipal. É obrigatório desde os 4 meses de idade e fornecido no acto de vacinação;
    - b) **Prova de vacinação anti-rábica, com validade e com o respectivo selo da vacina colado no cartão de identificação.**  
A vacina é feita de 1 de Março a 31 de Maio, em dias a designar por meio de editais emanados das Direcções Regionais de Agricultura.
  - 2.2 **PARA CÃES DE CATEGORIA A** (Guarda, guias, etc.) — Além dos documentos referidos em a) e b) de 2.1, **DECLARAÇÃO**, confirmada pela Junta de Freguesia, em que o detentor do cão indique as referências deste e especialmente as suas características, fim a que se destina, alojamento, etc., e declaração dos bens a guardar.
  - 2.3 **PARA CÃES DE CATEGORIA B** (Caça) — Além dos documentos mencionados nas alíneas a) e b) do n.º 2.1, **CARTA DE CAÇADOR**, actualizada, do dono do cão.
  - 2.4 **A LICENÇA DE DETENÇÃO, POSSE E CIRCULAÇÃO É OBRIGATORIA PARA OS CÃES QUE COMPLETAM UM ANO DE IDADE, e caduca, como as renovações, em 31 de Julho.**
3. **USO DE COLEIRA** — É obrigatório o uso, por todos os cães, de coleira ou peitoral em que esteja afixada a chapa de licenciamento anual e outra com o nome e morada do dono e o número de registo do animal na Câmara Municipal.
4. **AÇAMO FUNCIONAL** — É proibida a presença nas vias ou lugares públicos de cães sem açamo funcional, excepto quando conduzidos à trela ou, sendo cães de caça, no acto venatório ou em provas e treinos.
5. **ANIMAIS VÁDIOS OU ERRANTES** — Serão capturados os cães vadios ou errantes encontrados na via pública, e, se não forem reclamados nos prazos legais, serão abatidos, se outro destino legal lhe não for dado.
6. **SANÇÕES PARA AS CONTRAVENÇÕES** — As principais são:
  - Falta de registo — Coima de valor igual ao dobro da taxa fixada para esse registo elevada ao triplo, até ao sextuplo, para as repetições;
  - Falta de licença anual — Coima igual ao dobro da taxa de licença de cães da categoria C (luxo) elevada ao triplo, até ao sextuplo, nas repetições.
7. **OUTROS ESCLARECIMENTOS** — Podem ser obtidos no respectivo serviço da Câmara Municipal.  
*Para conhecimento geral e ninguém possa alegar desconhecimento, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo na área do município.*  
Paços do Município, 5 de Maio de 1986.

O Presidente da Câmara,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

# Quando os pais vão (ou não) à Escola

O primeiro dia de escola era o «depositar» de um filho numa instituição estatal, sobre a qual qualquer pensamento depreciativo era uma espécie de «sacrilégio». O menino tinha que se adaptar e o contrário seria impensável.

Hoje, a escola, e principalmente no ensino primário, mas não só, continua a fabricar fornadas de delinquentes; de uma maneira simplista, porque todas funcionam igualmente, seja para crianças que têm sacos e sacos de brinquedos seja para as que (e há-as aos milhares) nunca comem carne, nunca comem peixe, nem fruta. Também aqui a questão se começa a pôr, no que diz respeito a pais: as associações de pais não têm história em Portugal e quando surgem, poucas vezes são incrementadas pela própria escola e raramente aparecem em meios desfavorecidos.

«A escola n.º 5 (ex-colégio N.º S.ª da Conceição) é a única que tem uma comissão de pais» diz-nos a sub-delegada escolar

do ensino primário de Espinho.

Como muitas outras coisas, as Associações de Pais deflagraram no nosso País com o 25 de Abril. Porém, a maior parte foi desaparecendo três ou quatro anos depois de 74. Por um lado, foi esmorecendo o interesse por determinadas «novidades», por outro a escola, instituição fechada por excelência, não permitia aos pais o inserirem-se em certos assuntos.

«Houve uma Associação de Pais nesta escola, mas acabou logo; o seu papel foi importante: arranjaram aquecedores, fizeram obras; os pais eram mais facilmente recebidos na Câmara do que agora».

«Penso que a nível administrativo o pedagógico os pais não devem intervir; cada um no seu cargo».

«Normalmente os pais vêm à escola quando são solicitados; procuram intuir-se da situação de aprendizagem dos filhos e, também, sugestões».

A realidade que Maria Angé-

lica, sub-directora da Escola n.º 1 nos apresenta, tem algumas diferenças em relação à da sub-directora da Escola de Silvalde:

«Nunca tive experiência de intervenção dos pais a nível pedagógico, mas talvez fosse possível que eles ajudassem. Houve já há alguns anos, aqui uma Associação de Pais que acabou naturalmente, não sei se a culpa foi dos pais ou dos professores».

«Há pais que nunca chegam a conhecer e isso é pena, porque muitas vezes as crianças têm problemas que nós desconhecemos».

«No desenrolar de determinadas actividades, a participação dos pais seria importante».

## A ESCOLA E O MEIO

Resultante da única reforma que houve no Ensino, a de Veiga Simão, surgiu, em 1968, o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Com uma história menos comprida e menos «instituído» o Ciclo Preparatório parece ter consciencializado, à partida, a importância dos pais no processo educativo:

«É importante a intervenção dos pais, sobretudo se for construtiva, para que haja uma sintonia entre a escola, os pais, o meio».

«Os directores de turma têm reuniões individuais com pais ou reuniões gerais; é opinião genérica de que as reuniões gerais de afluência de pais tem sido cada vez maior. Os pais vão-se apercebendo de que o problema de um filho num contexto de turma poderá entender-se muito melhor».

«O esclarecimento sobre o processo de avaliação, o papel dos pais em casa como educadores são questões importantes. Há ainda alguns casos de insucesso escolar em que não há o mínimo de contacto com os pais».

São palavras de Isabel Alameda Valente, Presidente do Conselho Directivo da Esc. Preparatória n.º 1 de Espinho.

A sintonia entre a escola e o meio, parece importante; abrir a escola ao meio tem sido entendido, nos últimos anos, num só sentido, isto é de dentro da escola cá para fora: visitas de estudo, entrevistas, etc. Mas o contrário, é ainda bastante difícil.

## NÃO É SÓ DAR AULAS

Para João Manuel da Costa Graça, elemento do Conselho Directivo da Escola Secundária Manuel Laranjeira, «o facto de os filhos saberem que os pais se interessam activamente, é bastante importante».

«A escola não é só dar aulas, é preparar os homens de amanhã (dentro de critérios de ordem moral e cívica».

Esta escola conta com uma



Atelier do Cinéma: um intercâmbio escola-meio

Associação de Pais, a qual, seguindo o nosso interlocutor, tem um elemento bastante activo, numa perspectiva colaborante, construtiva. Também aqui se verifica um crescendo no interesse dos pais pela vida escolar.

## OS PAIS

Caberia, neste trabalho, ainda, uma abordagem às Associações de Pais, a qual, por razões de vária ordem, guardaremos para outra altura.

No entanto, algumas questões serão de levantar:

— As Associações de Pais deverão ainda ser somente um organismo autónomo, ou por outro lado, estarem previstas institucionalmente na organização de uma escola? (Isto é: escola deverá ser igual a docentes, alunos, pais e meio circundante, ou só professores e estudantes?)

— Os pais deverão ou não ser elementos activos na vida pedagógica e até administrativa de uma escola?

As questões cá ficam. Se é pai ou mesmo professor, escreva-nos. Temos um espaço para si.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### Anúncio

para citação de credores desconhecidos

Processo 126/80 — 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Barros & Neves, Lda., agora denominada ESPINHO CAR - Sociedade de Automóveis com sede e Stand na Av. 24 n.º 205, Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia Geral de Crédito Predial Português, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 29 de Abril de 1986

O Juiz de Direito, (assinatura irreconhecível)

Pel'O Escrivão, (assinatura irreconhecível)

## COLABORADORES

Empresa do sector automóvel da região de Ovar admite colaboradores para os sectores de produção, nas seguintes condições:

- 1 — Contrato a prazo de 3 meses
- 2 — Idade entre os 16 e os 25 anos
- 3 — Habilitações mínimas: 9.º ano de escolaridade

SÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- a) — Habilitações superiores ao 9.º ano
- b) — Experiência profissional ou frequência de curso de formação

Resposta ao n.º 25 deste jornal.

Mopeira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

Auto-Branco

DE

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA e VENDA  
Representantes: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.  
Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

## Gestão democrática até é europeia

Eles vieram de países avançados: países europeus, países da CEE. Eram pais de jovens alunos em idade escolar. Convidados por Associações de Pais portugueses, vieram saber do ensino cá pelo país, de como são as escolas, de como se fazem as coisas.

Passaram por cá uns dias, visitaram estabelecimentos, fizeram contactos, viram e ouviram. Depois, já no fim, comentaram. Ouvi-os no rádio por interposta pessoa (uma das mães portuguesas que funcionaram como anfitriãs). Estavam espantados, os europeus. Então havia em Portugal escolas naquele estado?... Janelas sem vidros?... Paredes a cair?... Tectos que deixavam passar a chuva?... Estabelecimentos superpovoados?... Então os alunos, quando tinham «uros», não dispunham de alguém que os acompanhasse nessa hora?... E quando faltavam professores por uns dias, não havia quem os substituísse temporariamente?...

E por aqui adiante, etc., etc. Um rosário de lamentações. Lamentações, aliás, nem muito originais: as carências apontadas pelos europeus são, na grande parte, as mesmas que diferentes sectores desde há anos apontam em Portugal. Ou seja, nós também os sentimos (e de que modo!) como carências. A diferença está nisto: nós gabemos que tantas situações e tão precárias existem de facto, enquanto os europeus pensariam decerto que elas não existiam na realidade. Talvez em livros, talvez em revistas, talvez em documentários históricos. Ou talvez num país longínquo, do quarto ou quinto mundo. Mas aqui... ao pé da porta... na própria Europa... (sim, na própria Europa...)

Apesar de todos estes ares de catástrofe o entrevistador da reportagem que ouvi entender, ainda assim, lançar uma última

pergunta que parecia humor negro: mas os pais europeus não teriam aprendido alguma coisa no contacto com o ensino português, não teriam descoberto algo que os sensibilizasse positivamente?

E a resposta veio, surpreendente: eles tinham ficado muito bem impressionados com o aspecto, a saber, a gestão democrática das escolas portuguesas. Pasmem quem queira, mas é mesmo assim! Os europeus, os tecnicamente avançados, os da CEE, impressionavam-se positivamente com um dos nossos «resquícios revolucionários»: essa coisa de pôr no um só homem, mas uma equipa, à frente de uma escola, e mais, abrir a sua participação aos próprios alunos.

É curioso, se me perguntassem antes (e atendendo a tudo o que vejo escrito sobre «Como é que eles querem e fazem na CEE»), eu diria que essa gestão democrática das escolas seria o primeiro aspecto a merecer condenação dos europeus avançados. Então essa partilha de responsabilidades não é uma bandalheira, uma ilusão utópica de revolucionários tardios, uma medida ineficaz em sociedades produtivas avançadas?

Mas não. Não é. Lá diziam eles que por vezes apanhavam um reitor mau, incompetente, e tinham que o aguentar anos a fio, sem outras alternativas. Cá, ao menos, era uma equipa. E regularmente substituída, se a trabalhar mal. E com participação dos diferentes interessados (indirectamente, os próprios pais).

Até estranho que a gestão democrática das escolas não fosse um daqueles pontos a suprimir «obrigatoriamente» se quiséssemos entrar na CEE. Mas não. Pelos vistos, o tratado de Roma permite-a. E até há quem, na Europa avançada, ache bem...

JOAQUIM FIDALGO



## RASCUNHOS

outros irem para lá espalhar a fé e o império. Já o terceiro destes livros falava melhor a minha língua por que relatava a viagem que um tal Pedro Álvares, de Belmonte, fez até às terras de Vera Cruz, achando aquilo que hoje é o continental Brasil.

Embora o achamento do Brasil e de outras muitas terras por onde os nossos antepassados andaram a aportar depois da Escola de Sagres não tenha sido fruto do acaso mas de muito estudo e observação, não podemos deixar de considerar o muito de aventura e ousadia que andava no espírito dos nossos antepassados de Quinhentos. Hoje ir para o espaço é uma coisa comestível, onde tudo está previsto nos computadores super sofisticados, até ao mais ínfimo pormenor. Claro que há naves espaciais que rebentam e lá vão os cálculos para o maneta, mas existe uma margem de segurança tal nestas aventuras dos nossos dias que o risco fica extremamente reduzido. Nos tempos de antanho isso não sucedia e os perigos eram aos montes.

Para as doenças não havia antibióticos, para as tempestades não havia salva-vidas, para definir a rota certa não havia mapas elaborados até ao milímetro, para as comunicações não havia satélites. Era mesmo uma aventura.

E, de ideia em ideia, fui àquela coisa comestível que é um de nós ir percorrer uma terra que não conhece, sem um roteiro, sem outra bússola que não seja a língua para falar. Chega-se ao local, quer-se encontrar determinado sítio e, à falta de indicativos, pergunta-se à primeira pessoa que passa. A informação vem solfista: olhe, virá ali à direita, depois segue em frente, passa por dois cruzamentos e, ao terceiro, volta à esquerda, anda cinco minutos e é já ali. Agradecemos, seguimos e, invariavelmente, largo tempo depois, vamos dar a qualquer ponto que não tem nada a ver com o que pretendíamos. E então cresce a nossa admiração pelos Cabrais e Gamas e decresce a que devotamos aos Gagarines e aos Armstrongs.

Carlos P. Moraes

Ando agora numa de leituras de viagens, para variar do género de literatura em que sou mais assíduo. Nisto de ler também há que variar. Nem sempre bacalhau, nem sempre carne, nem sempre batatas, nem sempre arroz ou o paladar acaba por ficar embotado e depois não se distingue a água da torneira de um Porto Velho. Foram logo três livros de enfiada. Dos dois primeiros, à volta das impressões de um viajante por terras da América Central, o primeiro deu-me a impressão de ter sido feito pelo Spielberg, no género da busca da Esmeralda Perdida ou da Arca Perdida. O outro já entrava mais pelos cometimentos dos filibusteros que, na sua ambição por quanto era ouro e pedras preciosas, deram cabo dos remanescentes de uma alta civilização que fez a história dos povos incoais antes de ibérios e

## CURIOSIDADES

### TABACO MATA NÃO-FUMADORES

Trezentas mil pessoas não fumadoras morrem anualmente na Europa Ocidental devido ao fumo dos cigarros, segundo uma notícia divulgada pela TV francesa. Investigações médicas provaram que as pessoas que não fumam mas vivem em meios viciados pelo tabaco têm no sangue as mesmas toxinas que se encontram, habitualmente, no sangue dos fumadores. O índice de afecções nas vias respiratórias entre as crianças, filhas de pais fumadores, é também muito elevado, alertam os médicos.

### BILHETE DE PESO!

Só para ter o seu nome no

«Livro de Recordes Guinness», o jovem belga Bruno Leunen comprou o bilhete de avião Bruxelas-Auckland (Nova Zelândia) e fez 109 escalas em várias cidades de todos os continentes. Viajou durante 11 meses tendo percorrido 85.623 quilómetros. O seu bilhete, no final da viagem, media 13 metros de comprimento e pesava 1,4 quilos.

### BOTÂNICA PARA CARABINEIROS

Um manual com desenhos de várias plantas, acaba de ser distribuído por todos os polícias sicilianos. Acontece que na ilha prospera o cultivo de plantas utilizadas no fabrico de narcóticos, nomeadamente a marijuana e é necessário ser «especialista» para as detectar. As plantas estão normalmente camufladas entre tomates e couves.

lista» para as detectar. As plantas estão normalmente camufladas entre tomates e couves.

### BBC É POÇO SEM FUNDO

Na Inglaterra, cerca de 30 por cento dos programas de TV transmitidos depois das 6 da tarde, altura em que as crianças se encontram em casa, contém cenas de violência. O facto não deixa de preocupar a opinião pública. Recentemente, a BBC pediu aos telespectadores que enviassem cartas com críticas a tais programas. Ao referir-se a este apelo, Mary Whitehouse, presidente da Associação Nacional de Telespectadores salientou: «Há anos que o público escreve para a BBC e já descobriu que isso equivale a atirar uma pedra para um poço sem fundo: não se ouve sequer o ruído do embate na água».

cariéis.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 146

HORIZONTAIS: 1 — Tapir, boer. 2 — Remediar, sé. 3 — Ema, atrás. 4 — Gera, arnica. 5 — Ri, na íceis. 6 — Esperamos. 7 — Elavas, má. 8 — Sós, MIV, dar. 9 — As, casamata. 10 — Iria, até. 11 — Sofismareis.

VERTICAIS: 1 — Regressais. 2 — Temeis, os. 3 — Amar, pés, lf. 4 — Pé, anel, cri. 5 — Ida, aramais. 6 — Rita, avisam. 7 — Arrimava. 8 — Brancos, mar. 9 — Siels, date. 10 — És, Cl, matei. 11 — Repassara.

borralho em Maio. 7 — É bom sinal quando o público o pede ao artista; atenuar. 8 — Ai vivia o Abade Faria; não têm doenças; juntei. 9 — Cume; nelas; as pares de sete. 10 — Um jogo francês; vinha antes do Rei. 11 — Submarinas.

### VERTICAIS

1 — Há-a natural e sintética; dificuldade. 2 — De outro modo; estraga. 3 — Volumes; doença. 4 — Disparar; veste indiana feminina. 5 — Entornar; ruim; ataca sem vogais. 6 — Somei. 7 — Nota da Redacção; acumula. 8 — Mealheiro; anel; pessoa. 9 — Acontecera; vi. 10 — Tarada sem ímpares; pedra esverdeada. 11 — Demar-

## CARTAZ

### CINEMA — AO SABOR DA MODA

#### SESSÕES NORMAIS

16 a 19/Maio — MAD MAX III (M/ 16 anos)  
As duas edições anteriores conseguiram dar alguma fama ao realizador australiano George Miller e lançar pó era delapidada, assumindo contornos de humor bem conseguido. Esgotada a fórmula, cai-se numa repetição dourada com artefactos milionários e tiques psicológicos. Esta coisa dos filmes em séries tem os seus perigos, a que poucos conseguem escapar.

#### 20 a 22/Maio — METROPOLIS (M/ 12 anos)

Em qualquer manual sobre cinema, encontram-se páginas elogiosas a este marco do expressionismo alemão, da época muda. A obra-prima de Fritz Lang, conta-nos a história dum cidade em que os operários, habitantes de horribles subterrâneos, se revoltam contra o luxo ostensivo dos que vivem na mó de cima, acabando por verem a sua revolta atenuada pela interferência de alguém capaz de conseguir a conciliação.

Colocado nos píncaros por questões de ordem estética, o filme estreado em 1926, ter-se-ia limitado a adormecer nas prateleiras das cinematecas e a dar um ar de graça nas sessões especiais, não fosse o trabalho de Giorgio Moroder. Após minuciosa pesquisa e montagem das versões existentes, à procura de reconstituir o original desaparecido, este autor de bandas sonoras adapta-o às possibilidades da técnica actual, aplicando cor nalgumas seqüências e dotando-o dum fundo musical.

Apesar da polémica, e da má qualidade de certas canções, este Fritz Lang retocado não perde as virtualidades e consegue captar uma franja de público mais vasta.

#### SESSÕES DA MEIA-NOITE

15/Maio — VIVENDO E AMANDO  
16/Maio — O SACERDOTE DO AMOR  
17/Maio — AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

Uma confusão generaliza-se num hospital. Apesar de ser o pão de cada dia, as complicações multiplicam-se com sacerdotes ao serviço de sua majestade, enfermeiras e doentes, espíões, jóias, nazis, núdias de cinco estalos, agentes do F.B.I. de vinte estaladas, num cenário sem pinta de vergonha. Será que o artista é capaz de vencer os bandidos, as bem-dotadas, a majestade e o misterioso sacerdote?

...Em duas pinceladas, argumentos para todos os (maus) gostos e muitas insónias!

#### MANHÃ INFANTIL

18/Maio — ROBIN DOS BOSQUES  
Apesar da televisão e dos programas repetidos, estas manhãs constituem, quase sempre, uma festa para os mais novos! O cinema tem uma magia difícil de superar...

## Vende-se Terreno

na Rua 19, frente ao Depósito das águas,  
com projecto aprovado para construção  
Falar:

Telef. 720772 das 18 às 19,30 horas

## ROCHA ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA DE ELECTRODOMÉSTICOS  
A PREÇOS DE 1985

A GALPGÁS abastece-o depois das 19 horas e trocamos qualquer tipo de garrafa e redutor.

Rua 31 n.º 469

Telefs. 720325 - 720977

## PINTOR

Pinturas, Estuques,  
Envernizamento de  
móveis

Preços acessíveis  
Telef. 721295

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

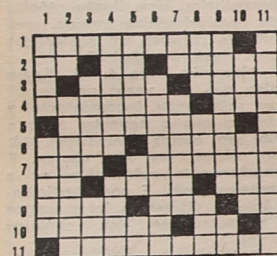
## Casa ALVES RIBEIRO

Torefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO



### PROBLEMA N.º 147



#### HORIZONTAIS

1 — Sacudidela. 2 — A primeira pessoa; a ti; fazei que; 3 — Franja; ecoam. 4 — Idolatrada; a RTP italiana. 5 — Ter intimidade. 6 — O Rio de... desapareceu; esta come-se ao

## FUTEBOL



# VI TORNEIO INTERNACIONAL DO C. A. E.

Perante um público que ocorreu em número razoável ao Estádio da Avenida, os conjuntos presentes tiveram uma prestação competitiva de bom nível, com especial realce para o último jogo, onde os momentos de bom futebol foram uma constante. O CAE apresentando-se reforçado com três novos elementos, Jaime ex-Rio Largo, Renato ex-Nogueirense e Cacheira ex-Leões Bairristas, deu muito boa conta de si.

Como já deixamos dito atrás, todos os jogos foram de boa qualidade mas o último foi talvez o mais espectacular, tendo para isso contribuído o facto de nela se discutir a vitória do torneio.

O encontro foi jogado em equilíbrio permanente, numa toada de tu cá tu lá, com a bola a rondar perigosamente as duas balizas. Nos últimos minutos as duas equipas começaram a dar mostras de fadiga, e então ficou a ideia que quem marcasse mais um golo venceria o torneio. Esse golo esteve para acontecer para o CAE quando Jaime a dez minutos do fim falhou incrivelmente o golo à boca da baliza. Mais sorte teve a equipa de Cernache que a três minutos do fim marcou o golo da vitória.

No jogo final o CAE começou com: Sousa; André, Gomes, José Manuel e Torriha; Carlos

Manuel, Cacheira e Macedo; Jaime, Renato e Rodrigues.

Eis os resultados:

1.ª jornada — CAE, 0 — MONTANEROS (Espanha), 0 (5-4 em penalties); GERES, 0



CAE — este ano 2.ª classificad

— UDR CERNACHE, 2; 2.ª jornada — GERES, 1 — MONTANEROS, 6; CAE, 1 — U.D.R. CERNACHE, 2.

O primeiro lugar foi para o UDR Cernache que conquistou a taça Solverde.

Outros troféus: — 2.ª classi-

ficado (CAE) C. M. Espinho; 3.ª classificado (MONTANEROS) Junta de Freguesia de Espinho; 4.ª classificado (C.D. GERES) Germano Júnior; Guarda-redes menos batido (guardião do Cernache) King Sport; Melhor mar-

gador (Carapau do Cernache) Novo Horizonte; Melhor jogador (Júlio do Montaneros) Dunal R. Silva; Jogador mais correcto (Gomes do CAE) BPA; disciplina (C.D. Gerês) Carlos Sárria; Equipa mais distante (MONTANEROS) Américo Freitas.

A deslocação do Clube Académico de Espinho a França e Bélgica tem o apoio da Secretaria de Estado e Emigração de Apoio às Comunidades Portuguesas e do Comércio e Indústria espinhense.

## PORTUGAL NO MÉXICO

# Deixem os infantes sonhar...

Agora que a selecção nacional ultima a sua preparação para o mundial do México, todos fazem uma forcinha, para que tudo corra pelo melhor. O sr. Ministro da Educação diz que «tem uma fezada nesta equipa». O sr. Presidente da República diz que irá ver a final, caso Portugal lá esteja representado. E o sr. Primeiro Ministro foi despedir-se da selecção, fornecendo ao Torres alguns conselhos pragmáticos para a tática a utilizar. O futebol é realmente muito popular...

Mas nem todos os portugueses são tão patriotas quanto os citados representantes da mais alta hierarquia do Estado. Ainda estamos na fase de apuramento para este mundial, pairava no ar um conjunto de bocas, sentimentos e presságios que sepultava a pequena esperança

que ainda havia. Mas o sonho do Torres realizou-se nos pés do Carlos Manuel e calou por momentos as vozes fatalistas.

Quando o seleccionador divulgou a lista definitiva dos jogadores escolhidos, houve quem discordasse com nomes que foram preferidos ou preteridos. Não seria mais correcto discutir primeiro os critérios de selecção e depois os nomes?

Após findar o campeonato nacional, os jogadores estão a preparar-se especificamente para o México. Não faltará o estágio em altitude; a ambientação ao regime horário e ao clima; o corpo médico vai apetrechado com aparelhos de recuperação altamente sofisticados. Quanto a jogos de preparação e desde o encontro com a RDA já lá vai bastante tempo, nunca mais Portugal efectuou outro. Nos jogos que efectuara neste está-

gio, terá como oponentes equipas mexicanas, mas ainda não se sabe quais, nem quando exactamente... enfim o planeamento a médio e longo prazo não parece ser muito a regra da selecção portuguesa.

Independentemente do resultado de Portugal no México, fazemos votos, para que a mentalidade dos portugueses em relação a estas competições, se torne progressivamente mais esclarecida. Não embarquemos num dia em elogios desmesurados, quando no dia a seguir caímos nas mais sentidas desolações. Saibamos ver mais com os olhos do que com o coração. Se assim actuarmos, talvez apreciemos com gosto mais profundo, porque mais amplo, os bons espectáculos que não faltarão concerteza.

H. S.

## FIM DE SEMANA DESPORTIVO

### ANDEBOL

Veteranos Masc. — A. A. S. Mamede, 20 — SCE, 18  
Juniões Masc. — Nun'Álvares, 21 — SCE, 27  
Iniciados Masc. — Leça, 10 — SCE, 27

Destes resultados há que notar a vitória dos juniores masculinos que quase lhes garante o título da segunda divisão regional e o resultado volumoso dos iniciados que continuam sem perder.

Os veteranos começaram a sua participação no campeonato com uma derrota frente a um dos candidatos à vitória final.

### VOLEIBOL

Seniores Masc. — CDUL, 1 — SCE, 3  
Juniões Masc. — Leixões, 0 — SCE, 3  
Veteranos Masc. — SCE, 3 — Sp. Matosinhos, 1  
Iniciados Fem. — SCE, 3 — Inst. Nun'Álvares, 0

Seniores — AAE, 3 — G. D. Fiães, 0  
Juniões — AAE, 3 — A. A. Coimbra, 1  
Seniores — Nun'Álvares, 0 — AAE, 3  
Juniões — AAE, 3 — SCE, 0  
Aliança Ovar, 0 — AAE, 3

Iniciados — AAE, 3 — SCE, 1

Após uma longa série de jogos com derrotas, os seniores do SCE conseguiram finalmente uma vitória na sua deslocação à capital.

Continua a boa carreira dos juniores que ao vencerem o Leixões garantiram de logo o apuramento para a última fase do campeonato, fase essa onde se discute o título de campeão nacional.

Ao contrário do que aconteceu no andebol, os veteranos do voleibol averbaram uma vitória e logo contra Sp. Matosinhos que ainda não tinha conhecido a derrota.

No sector feminino há a destacar a vitória das iniciadas que continuam a fazer um bom campeonato.

Vencendo facilmente o Fiães, a equipa sénior, terminou da melhor maneira o campeonato nacional — série dos últimos, classificando-se à frente das outras formações. Relativamente ao torneio de encerramento a AAE, triunfou em Gondomar sem quaisquer dificuldades, nesta 2.ª jornada. Cremos que o «seis» da Académica poderá inclusivamente vencer a sua série neste torneio. Os juvenis, jogando no dia 8, 10 e 11, ganharam à A. A. Coimbra para o campeonato nacional e para o torneio de encerramento, levaram de vencida as equipas do SCE e da Aliança de Ovar. Apesar da sobrecarga de jogos, esta equipa juvenil vai vencendo e convencendo. Difícilmente encontrará uma formação capaz de os derrotar, mesmo na fase final do campeonato nacional. O melhor prémio para estes jovens e para o próprio clube, seria a conquista do Campeonato Nacional o que aliás está ao seu alcance.

Por fim, falamos dos iniciados para dizer que, mais importante que esta primeira vitória neste torneio, é a experiência que estes jovens estão a conhecer para fazer face à próxima época.

### HÓQUEI EM CAMPO

Nac. II Divisão — Perosinho, 1 — AAE, 0

### HÓQUEI EM PATINS

Torneios de Encerramento

Seniores — AAE, 4 — Cucujães, 3  
AAE, 6 — Vigorosa, 3  
Juniões — Infante de Sagres, 8 — AAE, 8  
Infantis — Paço-Rei, 3 — AAE, 5

Jogando no dia 6 e dia 8, os seniores venceram, respectivamente o Cucujães e o Vigorosa, com maior ou menor dificuldade. Apesar de tudo, disputada que está a 5.ª jornada, os académistas continuam invictos, neste torneio. O empate conseguido pelos juniores no pavilhão do Inf. Sagres, revela que estão a recuperar. A equipa parece ter encontrado a confiança pondo em prática um sistema de jogo diferente (para melhor) em relação às primeiras jornadas. Com os iniciados de folga, jogaram ainda os infantis para a mesma prova de encerramento, conseguindo sair de Paço-Rei, com uma excelente vitória.

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

A. Moreira  
da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

JORGE RELVAS  
MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA  
TV - APARELHAGENS DE  
SOM - PORCELANAS  
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes  
Comunhões, Lingete e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

## Programa Cultural para 1986

### da Câmara Municipal:

# - Más perspectivas

As primeiras decisões do Executivo camarário e o programa cultural para 1986, recentemente aprovado, prenunciam más perspectivas para a actividade cultural em Espinho. Para além de uma ou outra medida positiva que o programa contém, o resto é a manutenção da rotina e da insensibilidade cultural que, de uma maneira geral, tem caracterizado a política camarária no sector da cultura.

As primeiras medidas tomadas pelo actual Executivo camarário quase atingem o foro de escândalo. Por um lado, o aluguer do autocarro da Câmara que serve de transporte às colectividades sofreu um aumento de 300 por cento, além de ser obrigatório o pagamento de um mínimo de 50 quilómetros. Os motivos desta decisão são desconhecidos e dificilmente justificáveis.

A segunda decisão escandalosa do Vereador do Pelouro da Cultura, Azevedo Brandão, foi a recusa da proposta da Sociedade Nacional de Belas Artes que apontava no sentido da realização periódica em Espinho de exposições de artes plásticas. Motivo alegado: inexistência de uma galeria de arte... Desconhecerá o vereador centralista dois espaços que, embora não sendo os ideais, seriam muito bons? Referir-nos, naturalmente, ao Salão Novo da Câmara (que continua vazio) e ao Salão Nobre da Piscina. Esta seria uma boa oportunidade de os espinhenses contactarem com as artes plásticas e, quem sabe, a «primeira pedra» para uma futura Galeria Municipal de Arte.

#### PROGRAMA CULTURAL: ALGUMAS IDEIAS, NENHUMA NOVIDADE

Uma leitura atenta do «Programa Geral de Actividades do Pelouro da Cultura» revela-nos um texto que mais não é do que um conjunto de boas intenções sem indicar, em geral, medidas para a concretização das ideias expostas. Ideias que não são novidades, mas sim, como o vereador Azevedo Brandão reconhece, oriundas dos «programas eleitorais dos Partidos Políticos representados» nos órgãos autárquicos. Começemos pelos poucos aspectos mais positivos (e concretos) da proposta:

— **CASTRO DE OVIL;** para além da limpeza da área, propõe que seja contactada a Faculdade de Letras do Porto (De-

partamento de Arqueologia) para efectuar o seu levantamento e estudo.



Casa Arte Nova:

O programa do Pelouro da Cultura nem sequer refere a sua preservação...

— **BIBLIOTECA MUNICIPAL;** opta a proposta aprovada pela sua localização no Colégio da Nossa Senhora da Conceição e sua organização e abertura ao público no mais curto espaço de tempo possível. O local é discutível mas, como situação provisória, é perfeitamente aceitável e desejável, atendendo até ao facto de que parte dos livros ainda se encontram na cave do edifício da Câmara, em más condições de preservação.

— **SUBSÍDIOS;** propõe o vereador Azevedo Brandão que as colectividades recreativas e culturais apresentem um «relatório e contas das actividades desenvolvidas no ano findo e projecto de actividades e respectivo orçamento, tendo em vista a

atribuição de eventuais subsídios». Esta preocupação do vereador centralista pelo rigor das contas é positiva. No entanto, incompreensivelmente, omite os critérios objectivos que vão presidir à atribuição de subsídios e as actividades que considera prioritárias e merecedoras de maior apoio.

Os outros sete pontos do programa do vereador da Cultura não passam de insípidas declarações de intenções, sem nenhuma proposta concreta de actuação. Senão vejamos:

actual Centro de Saúde, terreno dos edifícios ditos de Pinto de Magalhães, etc. Na actual proposta nada se diz. E, o que nos parece ainda mais grave, não são definidos um programa de ocupação do espaço da futura Casa da Cultura, nem os requisitos mínimos a que deve obedecer a sua escolha. Poderá defender-se a escolha, sem condições prévias, será mais fácil. Mas como escolher se não se sabe que Casa da Cultura se quer construir?

#### — PATRIMÓNIO CULTURAL;

na proposta pode ler-se: «elaborar uma documentação fotográfica dos edifícios que constituem património arquitectónico do concelho; que os Serviços Técnicos, sempre que passarem licenças de demolição, acatelem os materiais de interesse para o património histórico-arquitectónico». A primeira ideia é correcta mas insuficiente: ficamos com fotografias dos edifícios de interesse, mas não se aponta uma única via para a sua salvaguarda; muito pelo contrário, a leitura da segunda parte desta alínea poderá levar-nos a concluir que, sem qualquer intervenção do pelouro da Cultura ou de outros serviços, é possível passar licenças de demolição de edifícios com «materiais de interesse para o património histórico-arquitectónico»...

Também não é referida a protecção do património não edificado, nem a recolha de elementos actualmente dispersos que são património de Espinho e da sua população.

#### — FEIRA DO LIVRO;

na proposta pode ler-se: «realizar uma feira do livro de 1 a 10 de Agosto na Avenida 8». Trata-se de uma louvável intenção do vereador Azevedo Brandão, mas, uma vez mais, nada se adianta quanto aos pormenores. Quem serão os expositores: livreiros espinhenses ou editoras? Não sendo livreiros espinhenses, não virão as editoras ser um factor de concorrência desleal conhecidos que são os habituais descontos proporcionados nas feiras do livro? Estão previstas actividades paralelas à pura e simples venda de livros (sessões de autógrafos, colóquios, etc.)? Também aqui a proposta é omissa.

#### — ANIMAÇÃO CULTURAL;

na proposta pode ler-se: «reuniões com os representantes de cada colectividade do concelho para promoção e calendarização 1986, constituindo assim uma espécie de Conselho Municipal

de Cultura». Medida positiva mas sobre a qual também nada se adianta. Aguardemos pela reunião para sabermos qual o resultado desta iniciativa.

— **PUBLICAÇÕES;** na proposta pode ler-se: «iniciar a publicação das *Obras Completas* de Manuel Laranjeira». Nada mais. Quem vai a Câmara encarregar de organizar a reedição da obra deste autor espinhense? A edição será da responsabilidade da Câmara ou será feita em colaboração com alguma editora? Pensamos que este importante acto cultural deve ser entregue a um escritor ou historiador da literatura de competência reconhecida. Porque não a Oscar Lopes, Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão Ferreira ou Luís Francisco Rebelo? Ou aos quatro em conjunto, analisando e organizando, cada um deles, um dos aspectos da obra de Manuel Laranjeira?

Sobre «Espinho-Boletim Cultural», nem uma referência, apesar de Azevedo Brandão ser o seu director desde 1979. Quais as suas actuais intenções: suspender a sua publicação com o objectivo de a retomar, posteriormente, mas de uma forma renovada? Continuar a sua publicação nos moldes actuais? Também neste aspecto talvez só o próprio vereador o saiba.



— **PRÉMIO MANUEL LARANJEIRA;** apesar de não constar da proposta inicial de Azevedo Brandão, foi um dos aditamentos feitos pelos outros vereadores. Como se trata da «continuação», é de supor que se trate de um prémio da poesia e que seja a Câmara a editar a obra premiada. Será? A maior inovação deste programa cultural reside exactamente neste ponto do Prémio Manuel Laranjeira que, sem se saber bem porquê, ficou incluído na alínea dos «subsídios»...

Este programa é, em si próprio, pobre e pouco arrojado. Mas ainda pior se torna quando comparado com as inúmeras iniciativas que não são sequer enunciadas e que só beneficiariam o concelho, a sua população e as suas actividades.

#### TRANSPARÊNCIA DEMOCRÁTICA ?

Pela primeira vez, depois do 25 de Abril, a Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados não tem assistido às sessões do Conselho de Administração.

Foi abandonada uma forma de acção que, sem quebra de autoridade, se sabe ter sido benéfica, colaborante e aberta.

Mas agora outros são os entendimentos. Depois do Executivo ter reduzido quasi a nada as sessões públicas da Câmara, também nos Serviços Municipalizados o Conselho de Administração reúne em privado.

Já não admira que vereadores digam desconhecer actos e decisões que deviam ser do Executivo como Órgão Colegiado que é mas não parece. Estranha forma de TRANSPARÊNCIA E DEMOCRACIA.

# MARE VIVA



PORTE PAGO

Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho  
4 500 ESPINHO

o fechar